

5 Poeta multimídia na Idade Mídia

Agora que já analisamos a inserção de Paulo Leminski no contexto histórico e cultural da poesia brasileira e que pudemos ter uma noção mais aprofundada sobre sua vida e obra poética, podemos analisar e tentar compreender a presença constante de sua obra no ambiente virtual na década de 2010.

A obra de Leminski vem sendo resgatada e reatualizada vinte e cinco anos após a morte do poeta. Tal releitura tem acontecido não apenas na internet, mas também no mercado editorial (o lançamento e sucesso da obra poética de Leminski em *Toda Poesia*, no ano de 2013, é prova disso). Entretanto, o que aqui nos interessa mais particularmente são os modos de presença da poesia de Paulo Leminski na internet a partir de três tipos de sites: Facebook – rede social; Twitter – *microblog*; e Kamiquase – principal site sobre o poeta e sua obra.

5.1 Facebook

O Facebook é uma rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg, um ex-estudante de Harvard. Inicialmente, o site era destinado apenas a estudantes desta universidade americana. A partir de 2006, a rede social passou também a aceitar todos os tipos de pessoas que tenham mais de 13 anos de idade.²⁹

O Facebook possui mais de 1,2 bilhão de usuários ativos³⁰ por mês³¹ e 64% deles se conectam no site todos os dias³² de acordo com os sites *Tech Crunch* e *Pew Research*. No ano em que a rede social completou dez anos, o número de usuários

²⁹ Informações disponíveis em <<http://www.facebook.com/terms.php>>.

³⁰ Usuário ativo é aquele que acessou o site, pelo menos, uma vez durante aquele mês.

³¹ Informação disponível em <<http://techcrunch.com/2014/04/23/facebook-passes-1b-mobile-monthly-active-users-in-q1-as-mobile-ads-reach-59-of-all-ad-sales/?ncid=rss>>. Acesso em 02 jul 2014.

³² Informação disponível em <<http://www.pewresearch.org/fact-tank/2014/02/03/6-new-facts-about-facebook/>>. Acesso em 16 jun 2014.

no Brasil chegou a 75 milhões – desses, mais da metade deles acessa o Facebook pelo celular³³.

Ao longo dos cinco anos em que foi realizada a pesquisa para esta tese, fizemos o levantamento da presença de Paulo Leminski no Facebook. Nosso interesse aqui, nesse ponto, é focalizar um aplicativo chamado *Leminski do dia*, que já não existe mais, mas que durou, aproximadamente, de 2010 a 2013 e as páginas dedicadas ao poeta e sua obra, como veremos a seguir.

Em 2007, o Facebook lançou uma plataforma que permitia a seus usuários criar aplicativos de interação – alguns exemplos são jogos de xadrez, palavras cruzadas e citações aleatórias de escritores e/ou celebridades. Para se ter uma ideia desses aplicativos, o usuário que quisesse poderia ter em sua página do Facebook uma citação de Chico Xavier ou de escritores como, por exemplo, Clarice Lispector. Neste contexto, encontramos o aplicativo mencionado acima. Ele não está mais em funcionamento, como explicamos, mas durante a pesquisa para esta tese, pudemos captar algumas imagens deste aplicativo para exemplificar o seu funcionamento. O usuário que utilizava o *Leminski do dia* tinha uma citação de Paulo Leminski exibida em sua página do Facebook, conforme ilustrado abaixo.

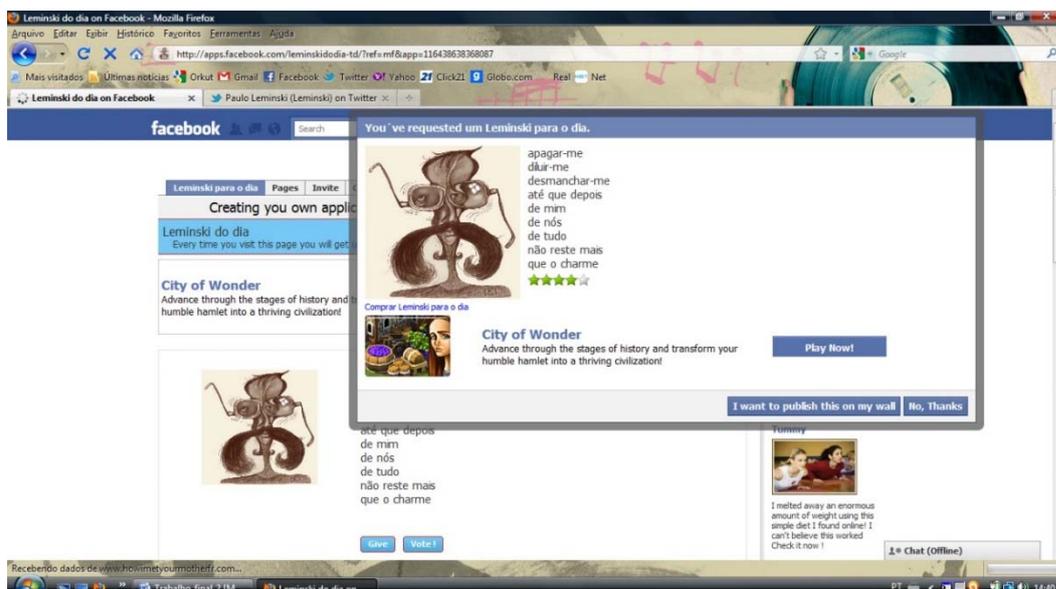


Figura 1- Imagem geral do aplicativo *Leminski do dia*

³³ Informação disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/08/1326267-brasil-chega-a-76-milhoes-de-usuarios-no-facebook-mais-da-metade-acessa-do-celular.shtml>>. Acesso em 16 jun 14.

Na imagem acima, o usuário solicita ao aplicativo que publique uma citação aleatória de Paulo Leminski em sua página. Na próxima imagem, percebemos que o usuário tem a possibilidade de adicionar um comentário à citação aleatória selecionada pelo aplicativo *Leminski do dia*.



Figura 2 - Detalhe do aplicativo *Leminski do dia*

Uma vez publicada a citação na página do usuário, outros usuários podem comentar a citação, inclusive demonstrando apreciação através do botão “like”.



Figura 3 - Detalhe da publicação do aplicativo *Leminski do dia*

Assim, a obra do poeta podia ser mais difundida e amplamente apreciada na internet, ainda que totalmente descontextualizada. O fato do aplicativo não existir mais conota a rápida obsolescência dos aplicativos e nos mostra o quão rápido aplicativos e páginas podem ter destaque no ambiente virtual e o quão rápido podem desaparecer. Importante também percebermos que além de se poder comentar o poema de Leminski escolhido aleatoriamente para o usuário, o mesmo poderia recusar o poema que havia lhe sido oferecido e solicitar outro.

Pesquisando na internet, descobrimos que este aplicativo ainda está em funcionamento no site Frenys³⁴, que permite ao usuário criar sua coleção de frases, palavras, citações ou poemas de escritores e disponibilizá-la para outros usuários através de um aplicativo. Entretanto, não achamos relevante analisar aqui a permanência deste site, visto que, entre os brasileiros, não é um site conhecido e divulgado e, portanto, não teria uma relevância significativa para esta tese.

Outra representação do poeta no Facebook que aqui nos interessa são as páginas dedicadas à obra de Leminski. Nesta rede social, quando o usuário gosta de uma página significa que ele passa a seguir aquela página e que, a partir daquele momento, a pessoa espera receber atualizações de conteúdo do assunto, empresa ou personalidade ligado à página pelo qual o usuário se interessou. Em uma busca por Leminski nas páginas do Facebook, encontramos 10 resultados. Oito são dedicados a obra do poeta; um é sobre Estrela Ruiz Leminski e Teo Ruiz (Estrela é filha do

³⁴ Disponível em: <<http://applications.frenys.com/116438638368087-leminski-do-dia/collection.php?ref=collectionConnect&oRef=redirectToDesktop>>. Acesso em 09 jul 14.

poeta e é também poeta, além de cantora e compositora. Tem uma banda com o marido Teo, chamada Música de Ruiz) e o último é referente à Pedreira Paulo Leminski, um local ao ar livre, na cidade de Curitiba, dedicado a shows e eventos culturais. Abaixo a imagem da pesquisa pelo termo Leminski nas páginas no Facebook.

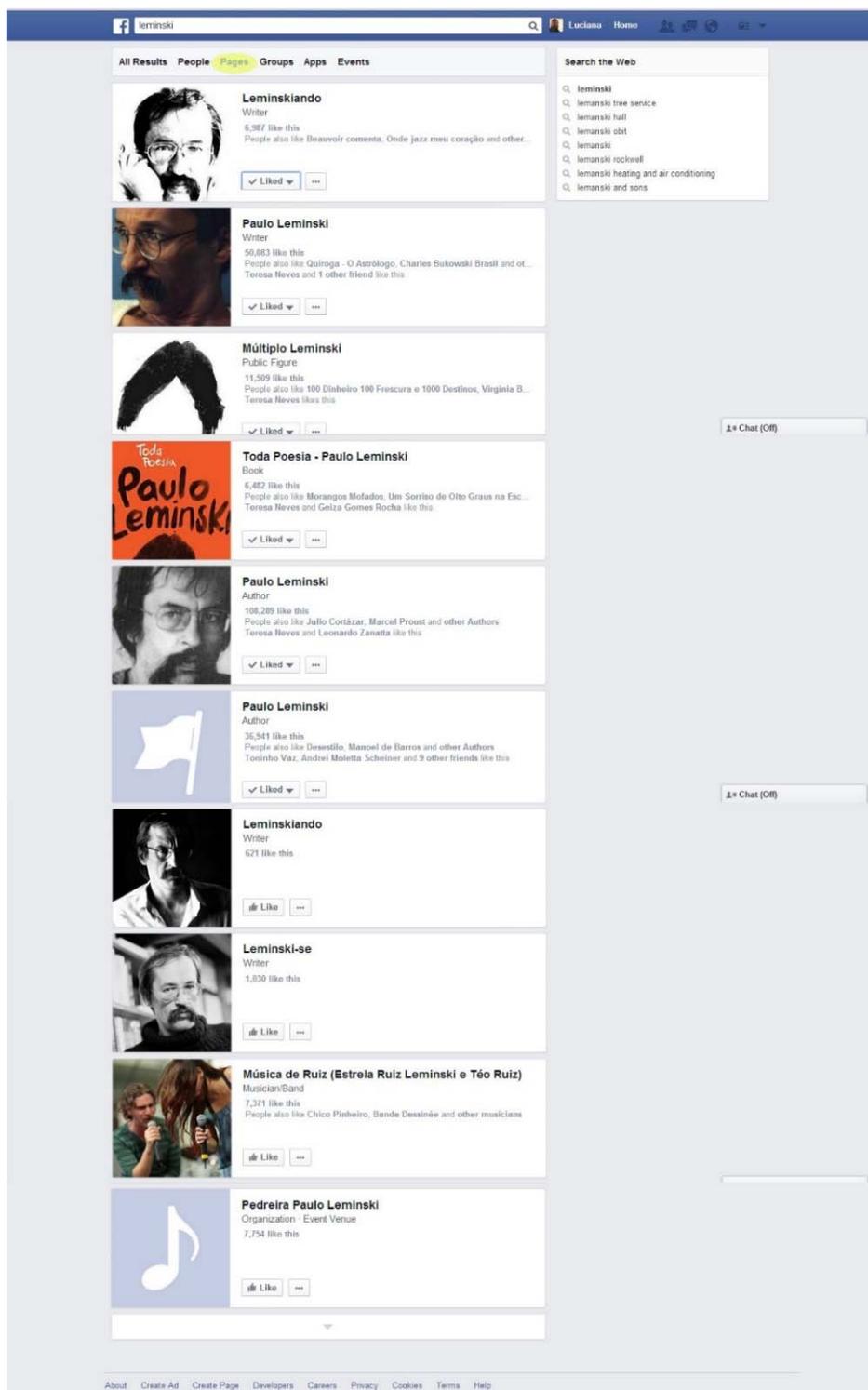


Figura 4 - Pesquisa no Facebook sobre páginas relacionadas a Leminski

Das oito páginas dedicadas a Paulo Leminski e sua obra, a que tem o maior número de usuários inscritos leva o nome do poeta e conta com 108.289 inscritos. Esta página específica não reproduz a obra de Leminski. Clicando nela, encontramos uma breve biografia do poeta, em inglês, como podemos ver abaixo.



Figura 5- Primeiro resultado sobre Leminski no Facebook

Outra das oito páginas dedicadas a Leminski, é referente ao livro *Toda Poesia* (2013a), que reúne a obra poética do curitibano e é administrada pela editora do livro, Companhia das Letras, como podemos ver abaixo:

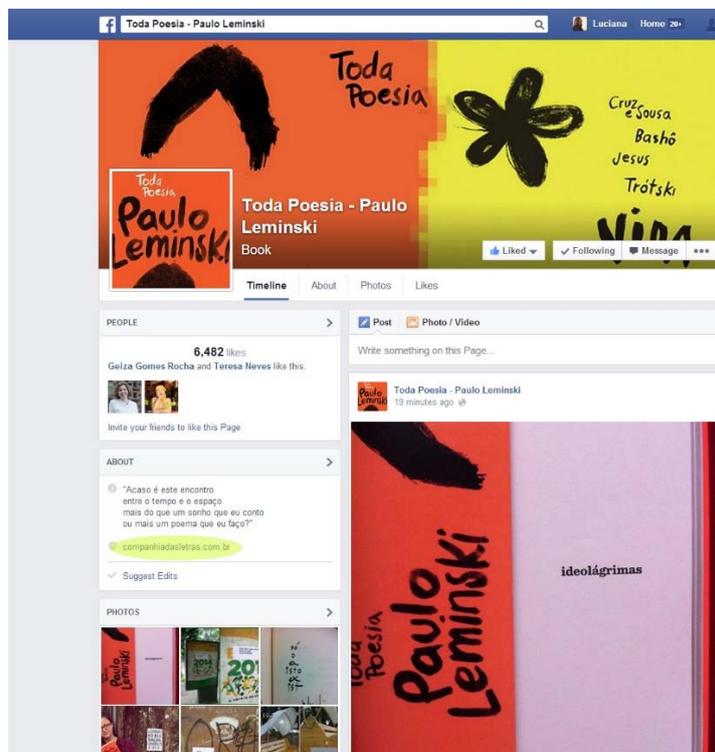


Figura 6 - Página dedicada ao livro *Toda Poesia* (2013a) no Facebook

Outra página do Facebook sobre a obra de Leminski é intitulada *Múltiplo Leminski* e diz respeito ao projeto Exposição Múltiplo Leminski – coordenada por Aurea Leminski, filha do poeta³⁵. A irmã Estrela e a mulher de Leminski, a poeta Alice Ruiz, também estão na curadoria da exposição itinerante que busca mostrar exatamente a faceta múltipla e multimídia do poeta. Abaixo, uma imagem da página:

Figura 7 - Página *Múltiplo Leminski* no Facebook

³⁵ Informações disponíveis em <www.multiploleminski.com.br>. Acesso em 21 jun 2014.

As demais cinco páginas do Facebook sobre o poeta Leminski e sua obra são geridas, aparentemente, por fãs, com publicações de imagens aleatórias e fotos do poeta casadas com seus poemas. Vale também fotos de páginas de livros do poeta. Essas imagens e poemas são apreciados e compartilhados diariamente por centenas de pessoas. Levam os que não conhecem o autor a interessar-se por sua obra e, quem sabe, comprar um livro ou pelo menos uma camiseta, como sugeriu uma das páginas organizadas pelos fãs do poeta em 20 de maio de 2014. Ao compartilhar um link postado pela página *Múltiplo Leminski*, com um artigo sobre os quinze melhores poemas de Leminski, segundo artistas, escritores e críticos convidados da Revista Bula, a página Paulo Leminski também colocou o link para uma loja que vende camisetas com frases e poemas dele:



Paulo Leminski shared a link via *Múltiplo Leminski*.
May 20

Qual seu poema favorito? Lá na loja da www.pulselibre.com.br tem camisetas com alguns deles! ❤️

15 melhores poemas de Paulo Leminski - Revista Bula
www.revistabula.com

Pedimos a 15 convidados — escritores, críticos, jornalistas — que escolhessem os poemas mais significativos de Paulo Leminski.

Like · Comment · Share

298 13 94 Shares

Figura 8 - Link para comprar camisetas com frases de Leminski

Mais adiante, poderemos analisar as consequências que essas postagens e compartilhamentos diários de poemas de Paulo Leminski possam ter sobre a sociedade contemporânea. A seguir, vamos entender a presença virtual do poeta no *microblog* Twitter.

5.2 Twitter

Microblogging é uma forma multimídia de diário digital (ou blog) que permite aos usuários escrever textos breves ou links multimídia, como fotos ou clipes de áudio, e publicá-los tanto para serem vistos por qualquer pessoa, quanto por um grupo restrito, que pode ser escolhido pelo usuário proprietário do *microblog*. Tais mensagens podem ser submetidas por vários meios: diretamente por um site, por aplicativos específicos de publicação, por email ou até por celular.

O Twitter, fundado em 2006, é um exemplo de *microblog* e é também uma rede social onde as pessoas se conectam (seguindo umas às outras). As publicações têm que caber dentro de 140 caracteres, número próximo também dos caracteres usados em mensagens SMS (popularmente chamados de “torpedos”) via celular³⁶. De acordo com o site de notícias sobre tecnologia Proxima³⁷, o Twitter tem mais de 1 bilhão de usuários cadastrados e cerca de 255 milhões de usuários ativos por mês.

O Twitter é um serviço gratuito. Para ser usuário, basta acessar o site, fazer um cadastro e escolher um nome que será representado por um endereço na internet (www.twitter.com/exemplo). Às contas criadas pelos usuários do Twitter, damos o nome de “perfil”. Assim, cada pessoa que deseja fazer parte deste *microblog*, cadastra-se e cria seu perfil, com endereço próprio. A partir deste perfil, a pessoa publica mensagens sobre o que quiser e passa, também, a seguir outros perfis de

³⁶ Os torpedos podem ter um máximo de 160 caracteres. Uma das hipóteses do número de caracteres permitidos pelo Twitter ser menor do que o número de caracteres permitido em um SMS é por conta do nome do usuário – que é colocado sempre antes da postagem feita pelo mesmo, de acordo com o site da revista Super Interessante - <<http://super.abril.com.br/tecnologia/so-cabem-140-caracteres-twitter-598884.shtml>>, acesso em 07 jul 14.

³⁷ Disponível em <<http://www.proxima.com.br/home/social/2014/06/09/Infografico-63-estatisticas-do-Facebook-Twitter-GooglePlus-Pinterest-e-LinkedIn-em-2014.html>>. Acesso em 07 jul 14.

outras pessoas: amigos, familiares, empresas, celebridades, personagens, escritores, jornalistas etc.

Quando o Twitter foi fundado, seu objetivo era fornecer aos usuários um diário virtual. A pergunta que deveriam responder para publicar suas atualizações era “O que você está fazendo?”. Entretanto, o Twitter ultrapassou seu intuito inicial e funciona como site informativo (várias empresas, como jornais – O Globo, O Estado de São Paulo – e seus colunistas, sites de compras como Submarino e também a Companhia de Engenharia e Tráfego do Rio de Janeiro – CET-Rio informam seus consumidores/leitores sobre suas novidades e atualizações). Funciona também como um site onde se demonstram gostos e desgostos (pessoas indicam *links* que acham bons sobre os mais variados assuntos, e comentam sobre aquilo de que não gostaram – pode ser um filme, um programa de televisão, a Copa do Mundo no Brasil ou o prêmio Nobel). E, surpreendentemente em função destas características, o Twitter também aparece como um espaço onde a literatura está representada.

Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Mário Quintana, Caio Fernando Abreu e, claro, Paulo Leminski, são apenas alguns dos poetas/escritores já falecidos que têm seus perfis no Twitter administrados por fãs e/ou familiares. Seguindo qualquer um deles, podemos entrar em contato com partes de suas obras, esporadicamente, no meio do dia, ou mesmo aproveitar uma tarde de sábado para tentar conhecer um pouco mais suas trajetórias. Escritores e intelectuais ainda vivos também se utilizam deste *microblog* para expressar opiniões e/ou reeditar antigos textos e poemas, como Affonso Romano de Sant’Anna e Marcelo Rubens Paiva. Millôr Fernandes, antes de sua morte em Março de 2012, também era usuário do Twitter.

A própria mídia já publicou algumas reportagens sobre a ligação entre Twitter e literatura. No dia 12 de Outubro de 2009, o caderno Digital do jornal *O Globo* tinha como reportagem de capa o tema “Cultura é na rede – Livros, programas de rádio e seriados são pensados para começar primeiro na web, no smartphone ou celular”. Na página 16, como parte desta mesma reportagem, havia um box intitulado “Literatura em só 140 caracteres”. Ali, descobre-se que o termo *Twitteratura* já fora criado, e que o tema está reunindo pessoas que começam a

demonstrar interesse em adotar os 140 caracteres como formato para produzir textos literários. A entrevistada em questão, professora Darcília Moysés, mestre em estudos literários pelo Centro Universitário de Vila Velha, declarou:

Ainda é muito precoce para dizer se a Twiettaratura é ou não uma nova forma de literatura. Mas o que me encantou foi a capacidade de evocar tantos sentidos em tão poucos caracteres. Me lembrou o haikai na poesia, arte minimalista, e que diz tanto. Nesse sentido, caminhamos para um outro olhar sobre a literatura.

No dia 15 de Setembro de 2009, o Megazine, caderno do jornal O Globo voltado para jovens em idade de prestar vestibular, também publicou matéria que remete para esse “diferente olhar” lançado para a relação entre literatura e internet. Um concurso onde os jovens “poetas” deveriam expressar-se apenas nos limitados 140 caracteres do Twitter. Os melhores de toda semana tinham seus *tweets* publicados no jornal impresso.

No entanto, a reportagem publicada em *O Estado de São Paulo* no dia 25 de setembro de 2009 é a que mais tem relevância para o desenvolvimento desta tese. Intitulada “Haikais em forma de Twitter e Saraus celebram Leminski”, esta reportagem detalha um encontro onde artistas interagem com o público, criando “twitcais” em tempo real, enquanto o público é convidado a fazer o mesmo. Como já previa Benjamin (1994a, p. 184): “a diferença essencial entre autor e público está a ponto de desaparecer. Ela se transforma numa diferença funcional e contingente. A cada instante, o leitor está pronto a converter-se num escritor”. A reportagem ainda vai além, resgatando Leminski a partir dos eventos organizados para lembrar os 20 anos de sua morte e também por sua presença no Twitter. A poeta Alice Ruiz, que foi casada com Leminski por 20 anos, mãe de seus filhos e parceira em boa parte de sua obra, declarou:

É muito difícil pensar nisso (Leminski no Twitter). Ele nem chegou perto do computador, fazia em máquina de escrever. O Paulo era louco pela palavra, por escrever. Mas, ao mesmo tempo que era de vanguarda, cultivava grande apreço pelos velhos sistemas. Não sei se faria poemas na internet, não sei responder a essa questão, mas desconfio que não. Acho que ele preferia criar do jeito tradicional e passar para alguém processá-lo.

A julgar por esta declaração, Leminski não cultuava as tecnologias, embora a linguagem usada na maioria de seus poemas refletisse um momento em que o avanço técnico industrial levava a uma linguagem mais concisa e fragmentada.

Se acessarmos o endereço www.twitter.com/leminski, encontramos o perfil do poeta em questão no microblog. No dia 21 de junho de 2014, o perfil de Paulo

Leminski tinha 37.494 seguidores e já tinha publicado 568 tweets (postagens, ou microtextos).

Retoma-se, então, mais claramente, a questão principal deste projeto: como pensar o fenômeno de releitura e atualização pela tecnologia, da obra de Leminski, a partir do momento em que sai do suporte impresso e vai para o suporte digital? O que significa ler os poemas e/ou haikais e haikus de Paulo Leminski, hoje, no Twitter?

Abaixo, podemos visualizar o perfil de Paulo Leminski no Twitter:



Figura 9- Perfil de Leminski no Twitter

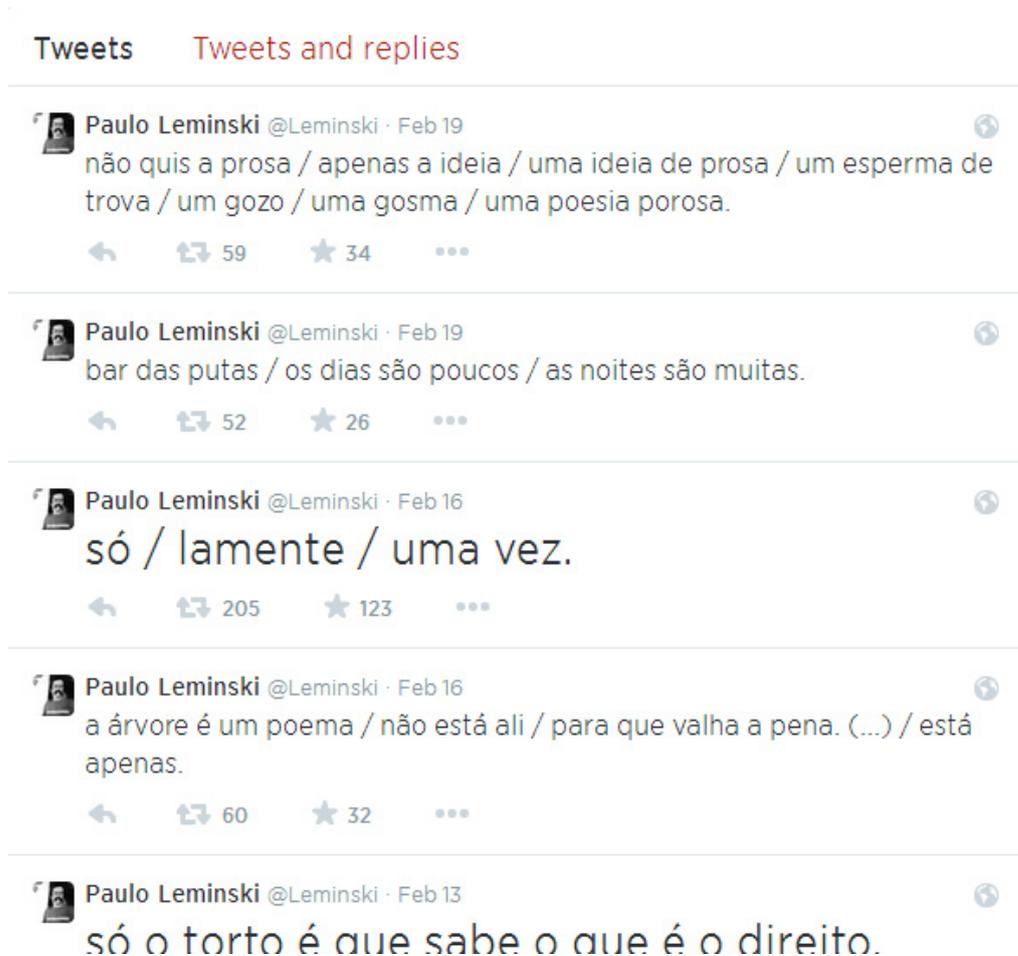


Figura 10 - Close nas publicações do perfil de Leminski no Twitter

Acima, um close nas postagens mais recentes feitas pelo administrador do perfil de Leminski no Twitter, acessado em 21 de junho de 2014. Abaixo, detalhe de quantas postagens já foram feitas pelo usuário, quantos perfis ele segue e por quantas pessoas é seguido:

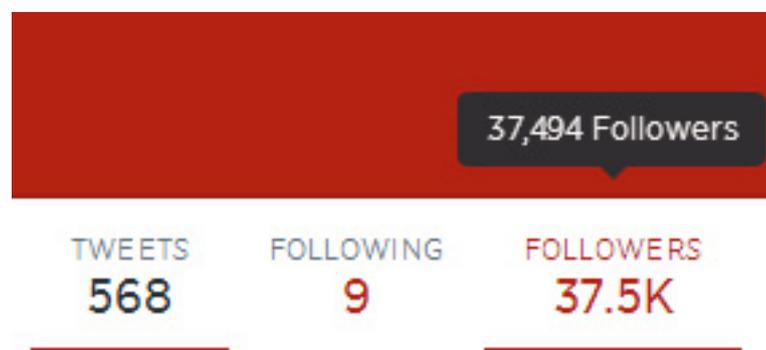


Figura 11 - Detalhe do perfil de Leminski no Twitter

Lembremos que, em 21 de junho de 2014, o perfil de Paulo Leminski no Twitter era seguido por 37.494 pessoas, prontas a receber suas “postagens-poemas” acessando o site do Twitter pelo computador ou pelo celular. Isto significa grande visibilidade à obra do poeta e a inserção da poesia dele no cotidiano das pessoas – o velho sonho das vanguardas históricas se concretizando sem o viés político, entretanto. Ao longo desta pesquisa, entretanto, percebemos que este principal perfil dedicado ao poeta no Twitter não tem uma frequência de postagem constante – a última postagem que vemos em junho de 2014 é do dia 19 de fevereiro de 2014 – diferente das páginas que vimos no Facebook, que, em sua maioria, tem uma postagem quase diária.

5.3 Biscoito da sorte

Como se vê, a obra de Paulo Leminski é amplamente divulgada e comentada na internet: o site Kamiquase traz a biografia do autor e a bibliografia, no Twitter e no Facebook temos os poemas sendo divulgados diariamente por centenas de pessoas (com alcance de milhares); no site de Elson Fróes, vemos novos vídeo-poemas e animações feitos a partir da obra do poeta; ensaios sobre a obra do autor continuam sendo produzidos e circulam na internet; um incrível acervo de vídeos, imagens, textos, poemas e ensaios de e sobre o autor que não deixam sua obra cair no esquecimento das estantes de bibliotecas. O que a obra de Leminski ganha com sua revitalização a partir de sua presença no ambiente virtual? Visibilidade. Resignificação. Mobilidade.

Ao refletir sobre tal fenômeno, algumas questões, entretanto, podem ser levantadas. O aplicativo do Facebook *Leminski do dia*, por exemplo, certamente divulgava a obra do poeta entre os fãs e mesmo entre pessoas que desconhecem o que é um *haikai* – assim como o fazem as páginas dedicadas ao poeta na rede social. Mas que tipo de leitura é esta? Certamente que não é uma leitura reflexiva – é uma leitura mais dinâmica, adequada à correria da vida contemporânea e à dificuldade que temos de aprofundamento nos tantos conteúdos que inundam nosso cotidiano. Trata-se da pouca verticalização dos conteúdos oferecidos ao sujeito pós-moderno, descrita por Stuart Hall (1992). A instantaneidade e a informalidade que acompanham cada *Leminski do dia* e cada *post* nas páginas dedicadas à obra do

poeta nos fazem lembrar as agendas de adolescentes, recheadas de frases soltas e citações que, isoladas da obra do autor, acabam por gerar interpretações aleatórias. Como bem observou Antoine Compagnon no livro *O trabalho da citação* (1996), o jogo de corte e colagem com que são feitas as citações criam uma mutilação no texto – a citação, passa então, a ser um enxerto no texto de outrem:

Ela é um órgão mutilado, mas já seria um corpo limpo, vivo e suficiente: o animalzinho unicelular a partir do qual se explica toda a criação; tem um coração e membros, um sujeito e um predicado. E é para alimentar essa representação que a citação é exemplarmente uma frase: a menor unidade de linguagem autônoma e fechada sobre si mesma. A frase vive: podemos transplantá-la; o que não significa matá-la mas somente intimá-la. Aliás, e melhor ainda, ela se movimenta sozinha, vagueia, e não posso mais detê-la. (COMPAGNON, 1996, p. 36)

São como as mensagens dos biscoitos da sorte, que os degustadores, mais ávidos por um conselho-clichê do que por biscoitos, consomem na correria do dia-a-dia. Curiosamente, Leminski adorava reproduzir a famosa frase de Oswald de Andrade: “A massa ainda comerá do biscoito fino que fabrico” (PELLEGRINI, 2014, p. 180). O tal “biscoito fino” virou um tipo de biscoito da sorte virtual e, sim, atingiu as massas através da internet. Aliás, o próprio Compagnon afirma que os clichês nada mais são do que citações (1996, p. 34). Os poemas e *haikais* de Leminski que figuravam no aplicativo e que figuram nas páginas sobre o poeta são, em sua maioria, citados na íntegra, embora colocados em outro contexto diferente do contexto do conjunto da obra do autor.

Além do *Leminski do dia*, o Facebook também está povoado não apenas de aplicativos de outros poetas e autores, como também de imagens que acompanham citações e são compartilhadas por milhares de usuários. Mais problemática ainda torna-se a leitura quando frases de uma obra em prosa são isoladas, retiradas da narrativa em que estavam inseridas e que lhes conferia sentido. Tomemos como exemplo o caso abaixo, retirado do Facebook em junho de 2014:



Figura 12- "Salve-se quem puder" de Leminski

Esta frase de Leminski foi publicada em 22 de junho de 2014 pela página do Dica Digital – um apêndice de um famoso site chamado *Catraca Livre*, que dá dicas aos internautas sobre eventos, livros, vídeos – qualquer coisa que esteja em voga no ambiente virtual. Esta página contava com 437.971 seguidores em 26 de junho de 2014. A frase acima está relacionada a uma notícia sobre o livro *Toda Poesia* (2013a), que reúne a obra poética de Leminski. Entretanto, ela está totalmente descontextualizada e não há qualquer referência sobre sua procedência. Reparemos que, ainda assim, a imagem obteve 5.474 *curtidas*³⁸ e foi compartilhada por 2.543 pessoas.

Pesquisando no Google, conseguimos, com bastante esforço, descobrir que, na realidade, essa frase não consta na obra poética de Leminski – ela é do livro de prosa *Catatau* (2011) e está na página 94, totalmente inserida no contexto de uma prosa experimental escrita por Leminski e publicada, pela primeira vez, em 1976. O livro, como já vimos no capítulo 3, é sobre uma possível vinda de René Descartes ao Brasil junto com uma das expedições de Mauricio de Nassau. Mas a frase destacada de seu contexto ganha ares de *haikai* e *status* de biscoito da sorte.

³⁸ Quando um usuário *curte* alguma coisa no Facebook, significa que ele gostou, aprovou.

Devemos destacar o fato de que uma frase extraída da obra em prosa de Leminski está, neste caso, servindo de exemplo para o livro que reúne sua obra poética.

Na mesma linha de pensamento, encontramos também um site chamado *Pensador*³⁹, que oferece “mais de 941 mil frases e pensamentos para compartilhar”. Dentre eles, na página do poeta Paulo Leminski⁴⁰, encontramos vários de seus *haikais* e poemas mais longos. Há, também, uma frase perdida – “Repara bem no que não digo”, sem qualquer referência ao poema ao qual pertence ou em que livro poderemos encontrá-la, como vemos na imagem abaixo:

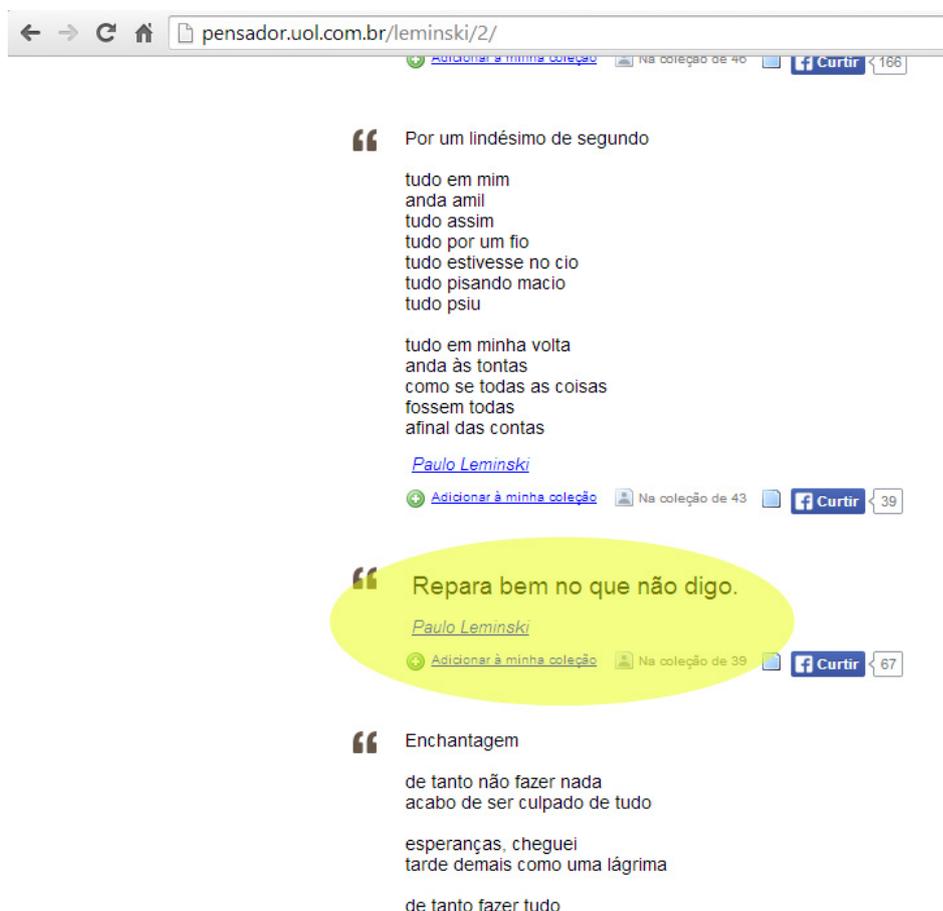


Figura 13- Detalhe da página sobre Leminski no site Pensador

Em nova pesquisa pelo Google, também encontramos com muito esforço a informação de que esta frase pertence ao mesmo *Catatau* (2011, p. 64).

³⁹ Disponível em: <<http://www.pensador.uol.com.br/>>.

⁴⁰ Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/leminski/>>.

No mesmo site, há também uma frase solta, sem qualquer referência bibliográfica: “O destino quis que a gente se achasse, na mesma estrofe e na mesma classe, no mesmo verso e na mesma frase”, como vemos abaixo:

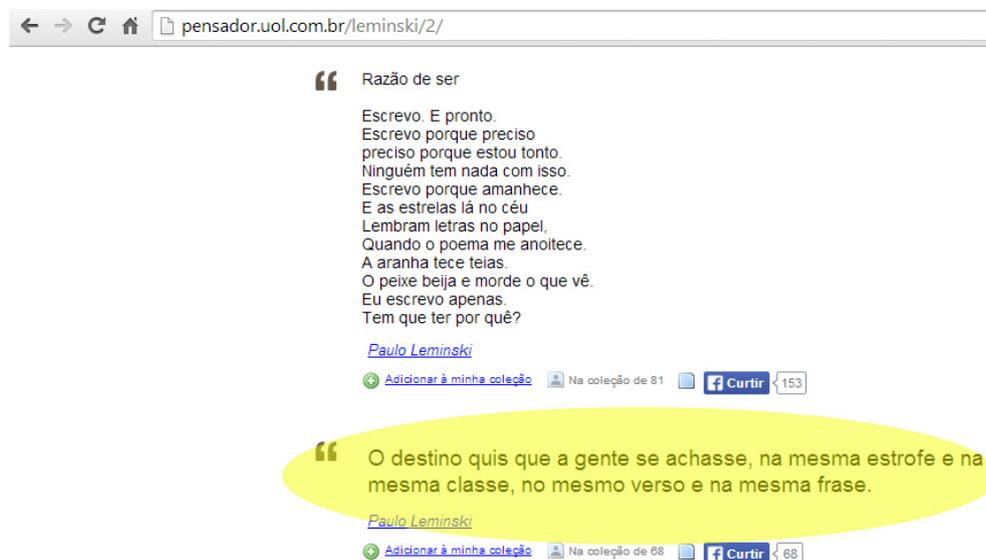


Figura 14 - Outro detalhe da página sobre Leminski no site Pensador

Essa citação, na verdade, é de um poema sem título do livro *Não fosse isso e era menos, não fosse tanto e era quase* (LEMINSKI, 2013, p. 104) e é apenas um recorte do poema:

nascemos em poemas diversos
destino quis que a gente se achasse
na mesma estrofe e na mesma classe
no mesmo verso e na mesma frase

rima à primeira vista nos vimos
trocamos nossos sinônimos
olhares não mais anônimos

nesta altura da leitura
nas mesmas pistas
mistas a minha a tua a nossa linha

No entanto, entre frases, poemas e pensamentos sortidos, este site também nos direciona para uma página sobre o autor e sua bibliografia. Assim, ao mesmo tempo em que encontramos poemas soltos e desprendidos de seu contexto literário, não temos como negar que a difusão dessas citações pode ser o meio pelo qual

alguns leitores poderão encontrar a ponta do iceberg que os levarão a descobrir a obra que se encontra por trás dos fragmentos.

Mais importante do que discutir se a obra de Leminski sofre algum tipo de mudança ao navegar nos mares virtuais, entretanto, devemos aqui nos ater a algumas questões importantes para o desenvolvimento desta tese.

A primeira delas é reconhecer a popularidade do poeta na rede. São inquestionáveis o sucesso e o alcance que os *haikais*, poemas e frases de Leminski têm atingido devido à sua presença ativa na internet. Se tomarmos como exemplo a frase já descrita, “Salve-se quem quiser, perca-se quem puder”, retirada de *Catatau* (2011, p. 94), vimos que a imagem que continha esta frase foi compartilhada por 2.543 pessoas. Levando em conta os dados do site *Pew Research*, sabemos que os usuários entre 18 e 29 anos têm uma média de 300 amigos no Facebook; esse número desce para 200 quando levamos em conta os usuários entre 30 e 49 anos⁴¹. Imaginemos então que cada um desses mais de dois mil usuários que compartilharam esta frase de Leminski, fizeram a mesma repercutir na página de seus duzentos a trezentos amigos.

E essa não é a única frase/poema do poeta com grande número de compartilhamentos. Para termos uma amostra, a página do Facebook *Múltiplo Leminski*, publicou, no momento em que este capítulo era escrito, um dos poemas do curitibano. Quatro horas depois, o poema já tinha 73 *curtidas* e 13 compartilhamentos, como podemos ver abaixo:



Figura 15- Detalhe de poema na página *Múltiplo Leminski* do Facebook

⁴¹ Informação disponível em <<http://www.pewresearch.org/fact-tank/2014/02/03/6-new-facts-about-facebook/>>. Acesso em 26 jun 14.

A segunda questão a ser levantada é a seguinte: das dez páginas que encontramos sobre Leminski no Facebook, a que poderia ser considerada “a mais oficial”, por ser referente a uma exposição sobre o poeta organizada por sua família, é esta que estávamos usando como exemplo agora – *Múltiplo Leminski*. Com mais de 11 mil usuários seguindo-a, o que poderíamos esperar de uma página oficial sobre o poeta? Talvez fidelidade à sua obra, aos seus poemas. Referências bibliográficas. Mas não é isso que encontramos. Mais curioso ainda: a frase “Salve-se quem quiser, perca-se quem puder” também não aparece contextualizada nesta página, como podemos ver abaixo:



Figura 16 "Salve-se quem quiser" na página *Múltiplo Leminski* no Facebook

A partir disso, vale a pena questionar: será que a obra de Leminski exige essa fidelidade bibliográfica? Ou será que ela pode ser consumida em pequenas doses isoladas, desprendidas de seu contexto original? Deixando de lado, por ora, nosso julgamento em relação a esta questão, vamos simplesmente tentar encarar o fato de que a obra de Leminski no Facebook e no Twitter tem sido amplamente divulgada sem qualquer referência bibliográfica a seus poemas soltos. Talvez o motivo pelo qual Leminski se encaixe tão bem nesta linguagem virtual seja exatamente esse. Seus poemas, embora profundos e formulados com precisão, são de fácil entendimento e possuem este caráter próximo aos *slogans* publicitários (herança do Concretismo), o que faz com que sejam facilmente memorizados e amplamente difundidos por quem se identifica com eles. São dois lados de uma mesma moeda:

a descontextualização e o reconhecimento de Leminski. Como bem observou Compagnon:

Quando cito, extraio, mutilo, desenraízo. Há um objeto primeiro, colocado diante de mim, um texto que li, que leio; e o curso de minha leitura se interrompe numa frase. Volto atrás: re-leio. A frase relida torna-se fórmula autônoma dentro do texto. A releitura a desliga do que lhe é anterior e do que lhe é posterior. O fragmento escolhido converte-se ele mesmo em texto, não mais fragmento de texto, membro de frase ou de discurso, mas trecho escolhido, membro amputado; ainda não o enxerto, mas já órgão recortado e posto em reserva. (COMPAGNON, 1996, p. 13)

É claro que um maior aprofundamento na obra de Leminski só faz aumentar a compreensão sobre a obra do poeta que hoje é considerado um dos maiores do século XX. Leminski era a favor da camiseta como suporte para o poema (VAZ, 2001, p. 285) – certamente não se incomodaria de ter sua obra divulgada em *posts* eletrônicos no Facebook, atingindo milhares de pessoas em um só clique. O sucesso de vendas do livro *Toda poesia* (2013a) vem confirmar a atualidade da obra do poeta. Frase, poema, *haikai*, *slogan*, camiseta, tatuagem. A linguagem rápida e fragmentada da contemporaneidade vem ao encontro da linguagem de Leminski e descobre nela uma ponte para expressar seus anseios.

5.4 Kamiquase

Kamiquase é o nome do principal site disponível sobre a obra de Paulo Leminski, editado por Elson Fróes – poeta, tradutor e *webdesigner*, formado em Letras pela PUC-SP. Em livro organizado por André Dick e Fabiano Calixto, Fróes explica como entrou em contato pela primeira vez com a obra de Leminski:

Descobri Leminski da maneira mais imprevista e imponderável. Não foi através dos livros (que já vendiam muito na época), nem da música, nem das aparições na imprensa ou no *Jornal de Vanguarda* (programa de atualidades e cultura da TV Bandeirantes, São Paulo, exibido em 1988). Foi através do multimídia, de poemas animados como ‘Lua na água’, ‘Pariso’, ‘Um poema que não se entende’, exibidos em terminal público de vídeo-texto (Plaza, 1986), ao lado de Julio Plaza, Alice Ruiz, Régis Bonvicino, entre outros, numa mostra *on-line* intitulada ‘Arte em Videotexto’, em 1983. Uma verdadeira terapia de choque para me deslocar de meu mundinho de versos no papel. Ali percebi e compreendi o real significado da poesia visual e da tradução intersemiótica (Plaza, 1987), (com)sequências do pós-modernismo e do pós-concretismo. (DICK; CALIXTO, 2004, p.273 e 274)

Ao longo deste ensaio, Fróes explica quais foram as motivações que o levaram a dar continuidade ao projeto do site Kamiquase, no ar desde 1999. Ele explica que queria uma “abordagem diferente, não óbvia nem repetitiva” (Ibid., p.275). Assim, o site é dividido em 13 seções, que serão descritas a seguir.

5.4.1 Home

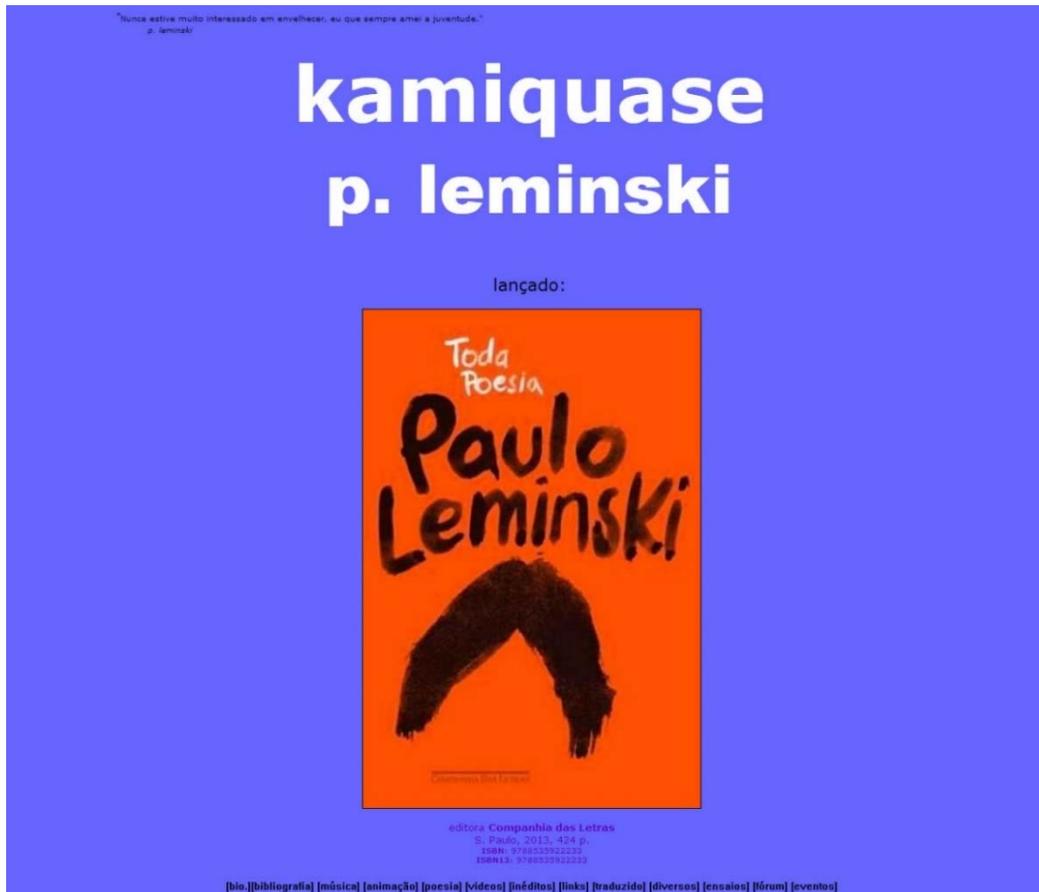


Figura 17 - Home do site Kamiquase

5.4.2 Bio

Conta, em ordem cronológica, os principais acontecimentos da vida do poeta.

Biografia

Paulo Leminski Filho

* 1944 - Nasce em Curitiba, Paraná, a 24 de agosto, sob o signo de virgem, Paulo Leminski Filho, filho de Paulo Leminski e Áurea Pereira Mendes.

1958 - Foi para o mosteiro São Bento em São Paulo e ficou o ano inteiro.

1963 - Participa do I Congresso Brasileiro de Poesia de Vanguarda em Belo Horizonte-MG onde conhece Haroldo de Campos. Casou com Neiva Maria de Souza (da qual se separou em 1968).

1964 - Estréia com cinco poemas na revista *Invenção*, dirigida por Décio Pignatari, em São Paulo, porta-voz da poesia concreta paulista.

1965 - Professor de História e de Redação em cursos pré-vestibulares.

1966 - Classifica-se em primeiro lugar no II Concurso Popular de Poesia Moderna, promovido pelo jornal O Estado do Paraná.

1968/88 - Vive com a poeta Alice Ruiz, com a qual teve três filhos (Miguel Ângelo, falecido aos 10 anos, Áurea Alice e Estrela).

1969/70 - Mora no Rio de Janeiro.

1970/80 - Diretor de criação e redator de publicidade.

1973 - Morte do pai.

1975 - Publicação do *Catatau*. (depois de 8 anos de elaboração).

1978 - Morte da mãe.

1979 - Publicação de *40 Clics*, em parceria com o fotógrafo Jack Pires.

1980 - São Paulo - Colaboração no *Folhetim* e revista *Veja*.

1981 - Caetano Veloso grava *Verdura*, com letra de Leminski.

1983 - Publicação das biografias de Cruz e Souza e *Bashô*. Publicação de *Caprichos e Relaxos*, livro de poesias.

1984 - Tradução de *Pergunte ao Pô*, de John Fante. Publicação de *Agora é que são elas*, seu segundo romance. Publicação da biografia de Jesus Cristo.

1985 - Tradução de *Um atropalho no trabalho*, de John Lenon, *Sol e Aço*, de Yukio Mishima, *O Supermacho*, de Alfred Jarry, e *Satiricon*, de Petrónio. Publicação de *Haitropikais*, em parceria com Alice Ruiz.

1986 - Publicação da biografia de *Trotsky*. Tradução de *Malone Morre*, de Samuel Beckett. Publicação do livro infanto-juvenil *Guerra dentro da gente*.

1987 - Publicação de *Distraídos venceremos*. Tradução de *Fogo e água na terra dos deuses* (poesia egípcia antiga).

1988 - Escreve o *Jornal de vanguarda* na TV Bandeirantes, São Paulo.

1988/89 - Passa a viver com a cineasta Berenice Mendes.

† 1989 - Falece em 7 de junho, em Curitiba, Paraná, de cirrose hepática.

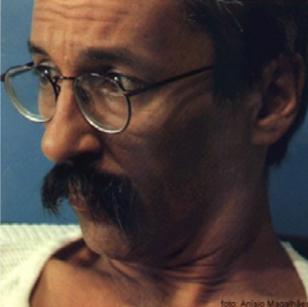


foto: Antonio Magalhães

Figura 18 - Página *Biografia* do site Kamiquase

5.4.3 Bibliografia

Lista todas as publicações de Leminski:

p. leminski
bibliografia

.. POEMA

LEMINSKI, Paulo. *Quarenta e cinco em Curitiba: Poemas e fotografias*, com o fotógrafo Jack Pires. Curitiba, Edições, 1976. (2ª edição Secretariado de Estado-Cultura, Curitiba, 1993) x.p.

Palmareiras. Curitiba, Ed. do Autor, 1980. x.p.

Não ferra isso e era mesmo não fosse tanto e era quase (30 poemas). Curitiba, Zap, 1981. x.p.

Tropas. Curitiba, Ed. do Autor, 1985.

Capitães e rebeldes (pois por onde não são ferozes e Palmareiras). São Paulo, Brinque-Net, 1983. 154p.

Está Trêzêdo, com ECLÉ. São Paulo, Editora Quase Poemas, Curitiba, Ed. do Autor, 1983. x.p.

Um milhão de coisas. São Paulo, Brinque-Net, 1985. 9p.

Capitães e rebeldes. São Paulo, Clube do Livro, 1987. 174p.

Ditirambos vencessem. São Paulo, Brinque-Net, 1987. 133p. (2ª edição 1995) (impressem em 1999).

La vie en chape. São Paulo, Brinque-Net, 1991. (impressem em 1999).

Winterreise (com desenhos de João Vinícius). Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, 1994. (2ª edição Editora Brinque-Net, 2001).

Sovietoskott Gynghamn (Novos Noveiros Distintos). Ditirambos vencessem, tradução de Zilka Egger. Coleção organizada por P.F. Feres. Hagnri, ed. Kriber, 1994. x.p.

O v e a realidade. Brinque-Net, São Paulo, 1995.

Melhores poemas de Paulo Leminski (organizado por Adriano Marín e Fêd Gódi). São Paulo, 1996. (3ª edição 2001).

Antes e los nachos. Coleção organizada e traduzida por Rodolfo Mata Cervantes. México, Editorial Ediciones, 1997. 76p. (tradução corrigida e ampliada, 2006).

Monte Carlo (organizado por Chico Diniz). Edital em Curitiba. Edição limitada a 75 exemplares, produzida e distribuída gratuitamente pelo trabalho. Berkeley, Great Quilander, CA, USA, 2003.

Parkington (Antologia Poética). Coleção organizada e traduzida pelo poeta cubano Ricardo Alberto Flores. La Habana - Cuba, Editorial Torre de Letras, 2005.

Leminski: Antologia variada. C.A.S.A.M.A. Montevideo (org.) Colección Verso Brasil, Ediciones Corripio, Buenos Aires, Argentina, 2006.

.. PROSA

LEMINSKI, Paulo. *Catatan* (primeira edição). Curitiba, Ed. do Autor, 1975. 211p.

Agora e que são elas (romance). São Paulo, Brinque-Net, 1984. 63p.

Catatan. 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, 1989. 219p.

Desastres com letras (conto). Col. Biografia, Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, 1993.

Metalinguagem, uma viagem pelo imaginário grego (primeira edição). Brinque-Net, São Paulo, 1994. (Outra edição de prosa, 1995).

Agora e que são elas (romance). 2ª ed. Brinque-Net, Fundação Cultural de Curitiba, 1993.

Catatan. 3ª ed. (primeira edição crítica e anotada). Curitiba, Ed. Terra dos Editores, 2004. 426p.

Guau Esteliano (conto). São Paulo, Editora DDBA, 2004. 184p.

Catatan. 4ª ed. São Paulo, Brinque-Net, 2011. 256p.

Agora e que são elas (romance). 3ª ed. São Paulo, Brinque-Net, 2011. 226p.

J. BIOGRAFIAS

LEMINSKI, Paulo. *Cruz e Sousa*. São Paulo, Brinque-Net, 1985. 70p. (primeira edição 2003).

Mariah Beak. São Paulo, Brinque-Net, 1985. 70p.

Jesus. São Paulo, Brinque-Net, 1994. 170p. (primeira edição 2003).

Trovis a partir segundo a revolução. São Paulo, Brinque-Net, 1986.

Vida Imaginária: Cruz e Sousa, Beak, Jesus e Trovis. Sulina, Porto Alegre, 1995. (2ª edição 1998).

.. ENSAIO

POE, Edgar Allan. *O narrador*. São Paulo, Expressão, 1988. 80p. (apêndice).

Porém patido de linguagem. Conferência realizada em Curitiba. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1987. p. 287-305.

Novas linguagens. In: *Revista Leão Queiroz*. Teoria e crítica. Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, v. 1, n. 1, maio 1989.

LEMINSKI, Paulo. *Anos de viagens* (primeira edição). Curitiba, Ed. do Autor, 1994. 146p.

Metalinguagem, uma viagem pelo imaginário grego (primeira edição). Brinque-Net, São Paulo, 1994. (Outra edição de prosa, 1995).

Ensaio e análise crítica. Curitiba, P&L Editora, 1997. x.p.

Anos de viagens 2. Curitiba, Ed. C&C, 2001. 113 p.

Ensaio e análise crítica (primeira edição). Curitiba, P&L Editora, 2001. 110 p.

.... TRADIÇÕES

FANTJE, João. *Propaganda no pó*. São Paulo, Brinque-Net, 1984.

FELINBERTI, Lorraine. *Vida e obra* (com Nelson Assis e outros tradutores). São Paulo, Brinque-Net, 1984. x.p.

JARRE, Alfred. *O supramundo* (primeira edição). São Paulo, Brinque-Net, 1985. 113p. (edição crítica, prefácio e tradução do Brasil).

JAYCE, James. *Guerra e poesia*. São Paulo, Brinque-Net, 1985. 94p. (edição crítica, tradução e prefácio).

LENSON, John. *Um avião no trabalho*. São Paulo, Brinque-Net, 1985.

MENDEZ, Válio. *Notas*. São Paulo, Brinque-Net, 1985.

PETRONIO, Sanyon. São Paulo, Brinque-Net, 1985. 191 p. Tradução do Brasil.

BECKETT, Samuel. *Mulher More*. São Paulo, Brinque-Net, 1988. 100p. (edição crítica, prefácio e tradução do Brasil e inglês. (2ª ed. São Paulo, C&C, 2005. 174 p.)

Fogo e água em terra dos Amores (primeira edição). Curitiba, Tradução e organização de Paulo Leminski. São Paulo, Colégio Sagrado II, volume 1, Ed. Expressão, 1987. 28 p.

.. LITERATURA INFANTIL/JUVENIL

LEMINSKI, Paulo. *Coisas dentro da gente*. São Paulo, Siquiera, 1986. 64p. (primeira edição 2006, ampliação e com ilustrações de Grande Caraceni, Coleção Criança, Ed. Siquiera, 80p.)

A lua lá no céu. São Paulo, P&L Brasil, 1988. x.p.

.. ENÉRGICO

Argumento (primeira edição).

Relatório para documentação sobre o Museu David Caspary.

Quando papai voltar (primeira edição H.Q.).

.. OUTROS

Cinema

REZENDO para documentação sobre o Museu David Caspary.

DEMAS de Fundação Forstner (participação no cenário).

Notas

Maria Clara Costa. Lago, É Uma História. Editora Magister. Fundação Cultural de Curitiba, nº 4, novembro 1981, PE.

Edição crítica

Outro patido e um parigo

Relatório de HQ

O relacionamento de Isidoro Goulart, 1979. PE, reproduzido em V&E/DIA de João Silveira, *Opera Graphica*, 89, 148 p., 2000. [Documentos, Conto Book Shop, 64, (1981)] 205-9148-1981, 85-111.

Quando papai voltar (primeira edição H.Q.).

A vida e morte. Curitiba, 1979. PE.

Quando papai voltar. Edição de H.Q.

.. BIOGRAFIA DE LEMINSKI

Paulo Leminski. *O handido que volta lá em V&Z*. Curitiba, C&C, 2001, 177 p. (2ª edição 2005).

.. FORTUNA CRÍTICA, CORRESPONDÊNCIA, ENTREVISTAS

Um escritor na biblioteca ("ano-papo"), Biblioteca Pública de Paraná, Curitiba, 1985.

Paulo Leminski. São Francisco nº 2, revista de literatura e cultura. Santa e Lator, Curitiba, 1988. (2ª edição Ed. UFRP, Curitiba, 1994).

Memória de vida (documentos pessoais). Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, 1988.

Uma carta para uma breve história | *Cartas e Regio* (documentos correspondência). Brinque-Net, São Paulo, 1991.

MEZDEDE DE MELLO, Tarcis. *Poesia, prosa e crítica de Paulo Leminski* (obra de Brinque-Net). Algorand, São Paulo, 1987.

Ensaio sobre literatura | *Cartas e Regio* (documentos correspondência). J. Lemos, São Paulo, 1999.

CARVALHO, Maria Aparecida Oliveira de. *Os poemas de Paulo Leminski* (obra de Brinque-Net). Edições Brinque-Net, Curitiba, 2000.

SAUVIN, Fernando Válio. *CATATAN: as modificações da literatura*. Ed. São Paulo, 2008.

MAJQUEZ, F. *Antes e depois de Paulo Leminski*. Ed. Análisis, Belo Horizonte, MG, 2001.

CARUTRANO, Paulo. *Documentos e Cartões* (primeira edição). São Paulo, Brinque-Net, 1988. 100p.

LIMA, Manoel Ricardo de. *Entre palavras e viagens: alguns poemas de P. Leminski*. Ed. Análisis, São Paulo, SP, 2002.

REZENDO, Sérgio. *Paulo Leminski*. Curitiba, primeira edição de Brinque-Net; uma história dos poemas de Paulo Leminski. Editora "Luz", Rio de Janeiro, RJ, 2003.

CALIXTO, Fabiano e DICK, André (org.). *A vida que nunca termina* - organizado Paulo Leminski. Longueira Editora, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

SCHMIDT, Jairo. *Paulo Leminski: da prosa à vida e literatura de agora*. Editora Brinque-Net, Curitiba, SC, 2006.

ALBUQUERQUE FILHO, Duarte. *Leminski: O "homem Maluco"*. Editora EDUCS, RS, 2006.

MARCOLENO, Francisco Fábio Viera. *Os anos de prosa: a modernidade e a poesia de Paulo Leminski*. Editora Udo, São Paulo, PE, 2010.

SANDMANN, Marcelo (org.). *A prosa e a poesia e a água: dois estudos sobre a obra de Paulo Leminski*. Ed. Imprensa Oficial do Paraná, Curitiba, PE, 2010.

ORÇAS PARA DOWNLOAD
FOUNTE: PORTAL EDUCACIONAL DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
EUA.A.G.A. EDUCAÇÃO/34000 - www.pmpg.com.br

LA VIE EN CHAPE (primeira edição)
Baixar em PDF

DESTRAIDOS VENCEREMOS (primeira edição)
Baixar em PDF

CATATAN (primeira edição)
Baixar em PDF

AGORA É QUE SÃO ELAS (romance)
Baixar em PDF

NOTA

Atende não existe relacionamento de participação em antologias, prefácios, apêndices e colaborações em revistas e periódicos.

** em PDF

Figura 19 - Página *Bibliografia* do site Kamiqase

5.4.4 Músicas

Lista a produção musical de Leminski, separadas em duas categorias: letra e música de Paulo Leminski e gravações em parceria (letra de Leminski e música de parceiros). É possível ouvir algumas destas gravações no site.

p. leminski

produção musical

clique para ouvir amostras em mp3:



LETRA E MÚSICA de Paulo Leminski

- 1981- **Verdura** - *Cetano Têloso* no disco **OUTRAS PALAVRAS** 🔊
- 1981- **Mudança de estação** - *A cor do Som* no disco **MUDANÇA DE ESTAÇÃO**
- 1981- **Valen** - *Paulinho Boca de Cantor* no disco **VALEU** 🔊
- 1982- **Se houver céu** - *Paulinho Boca de Cantor* no disco **PRAZER DE VIVER**
- 1982- **Razão** - *A Cor do Som* no disco **MAGIA TROPICAL**
- 1988- **Filho de Santa Maria** - com *Itamar Assumpção* no disco **INTERCONTINENTAL! QUEM DIRIA! ERA SÓ O QUE FALTAVA!!!** 🔊
- 1990- **Verdura** - *Blindagem* no disco **BLINDAGEM**
- 1990- **Se houver céu** - *Blindagem* no disco **BLINDAGEM**
- 1993- **Mãos ao alto** - *Edvaldo Santana* no disco **LOBO SOLITÁRIO** 🔊
- 1994- **Luzes** - *Suzana Salles* no disco **SUZANA SALLES** 🔊
- 1996- **Mudança de estação** - *A Cor do Som* no disco **AO VIVO NO CIRCO** 🔊
- 2004- **Flôr de cheiro, Quem faz amor faz barulho, Caixa furada**, - com *Marinho Gallera* no disco **FAZIA POESIA**
- 2004- **Valen e Se houver céu** - *Paulinho Boca de Cantor* no disco **GERA SONS - AO VIVO**
- 2006- **Não Mexa Comigo** - com *Casca de Nós (Estrela Ruiz Leminski e Teo Ruiz)* no disco **TUDO TEM RECHEIO**

Figura 20 - Página *Produção Musical* do site Kamiquase

5.4.5 Animação

Traz algumas animações de poemas de Leminski idealizadas pelo próprio e também por Elson Froés e Julio Plaza.

p. leminski

animação



do cd-rom folhinha - 1997

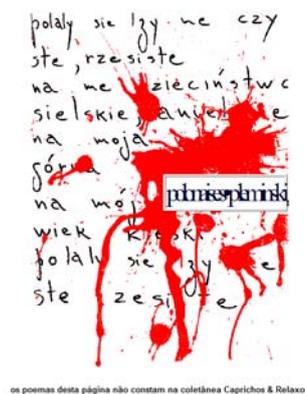
· manchete

Elson Fróes, versão em Javascript - 2001

Figura 21 - Página *Animação* do site Kamiquase

5.4.6 Poemas –

Traz alguns poemas de Leminski, separados dentro de livros virtuais (*Polonaises, Não fosse isso e era menos, não fosse tanto e era quase, Caprichos & Relaxos, Distraídos venceremos, La vie en close, Winterverno e O ex-estranho*). Abaixo, imagens de alguns desses livros virtuais e de como se pode navegar entre eles.



vão é tudo
que não for prazer
repartido prazer
entre parceiros

vãs
todas as coisas que vão

Figura 22 - Página *Poemas* do site Kamiquase

Veja outros livros:

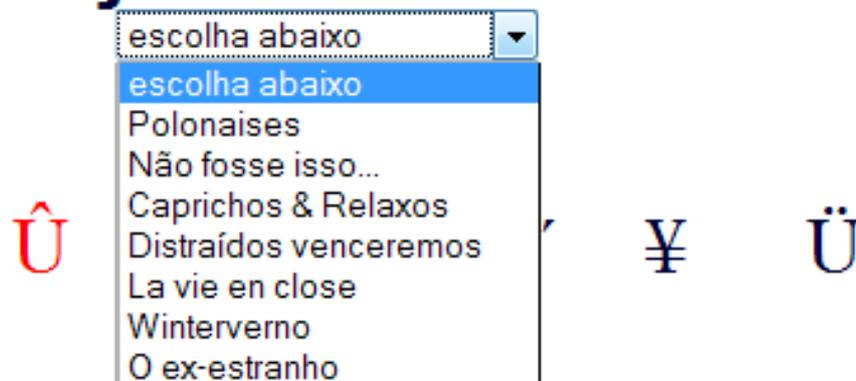


Figura 23 - Detalhe do site *Poemas* do site Kamiquase

5.4.7 Vídeos

Reúne vídeos do poeta e sobre o poeta, assim como uma lista de *clipoemas*, longas-metragens e animações baseadas em obras de Leminski, bem como documentários sobre o poeta. Além disso, reúne também algumas de suas aparições no programa *TV de Vanguarda*, da Bandeirantes, no final da década de 1980.

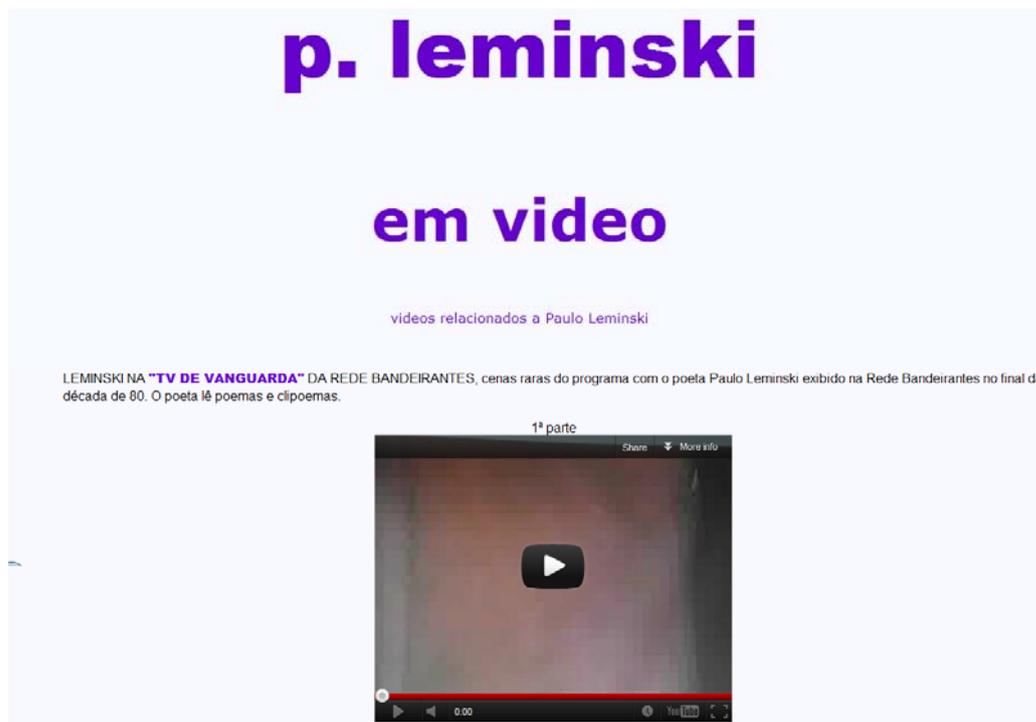
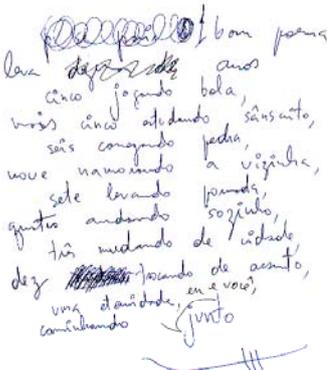


Figura 24 - Página Vídeos do site Kamiquase

5.4.7 Inéditos (ou quase)

Reúne algumas publicações inéditas do poeta.



(circled) / bom poema
 deu dez anos
 cinco jogando bola,
 mais cinco estudando português,
 seis corrigindo pedras,
 nove namorando a vizinha,
 sete levando poemas,
 quatro andando sozinho,
 três mudando de cidade,
 dez ~~três~~ fazendo de acerto,
 uma dançando, em a voz,
 contribuindo ~~para~~ junto

p leminski

**Inéditos ou quase, dispersos, originais,
censurados, extraviados, esquecidos, etc. :**
 escolha abaixo

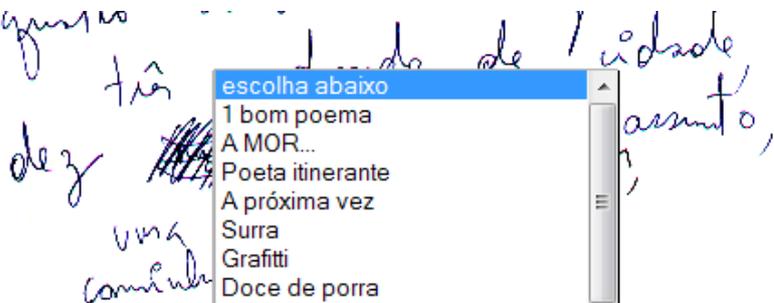
(colaboração: Ademir Assunção)

Atualizada em 13/Dez/108

Ô Ý ¨ ª ¥ Û

* e-mail: Elson.Filios

Figura 25 - Página *Inéditos* do site Kamiquase



quatro
 três
 dez ~~três~~
 uma
 contribuindo

... de cidade,
 acerto,
 junto

**Inéditos
censurados**

**originais,
idos, etc. :**

escolha abaixo

- escolha abaixo
- 1 bom poema
- A MOR...
- Poeta itinerante
- A próxima vez
- Surra
- Graffiti
- Doce de porra
- O milagre da...
- Nisso eu sou...
- Subir até o azul
- Céu embaixo
- Osíris
- el dia que me quieras
- Isso não é meu
- Descartes com lentes
- dois poemas
- mallarvê
- brasa/brisa
- já me matei...
- escolha abaixo

(colaboração: Ademir Assunção)

Figura 26 - Detalhe da página *Inéditos* do site Kamiquase

5.4.8 Links

Lista de páginas relacionadas a Paulo Leminski na internet.

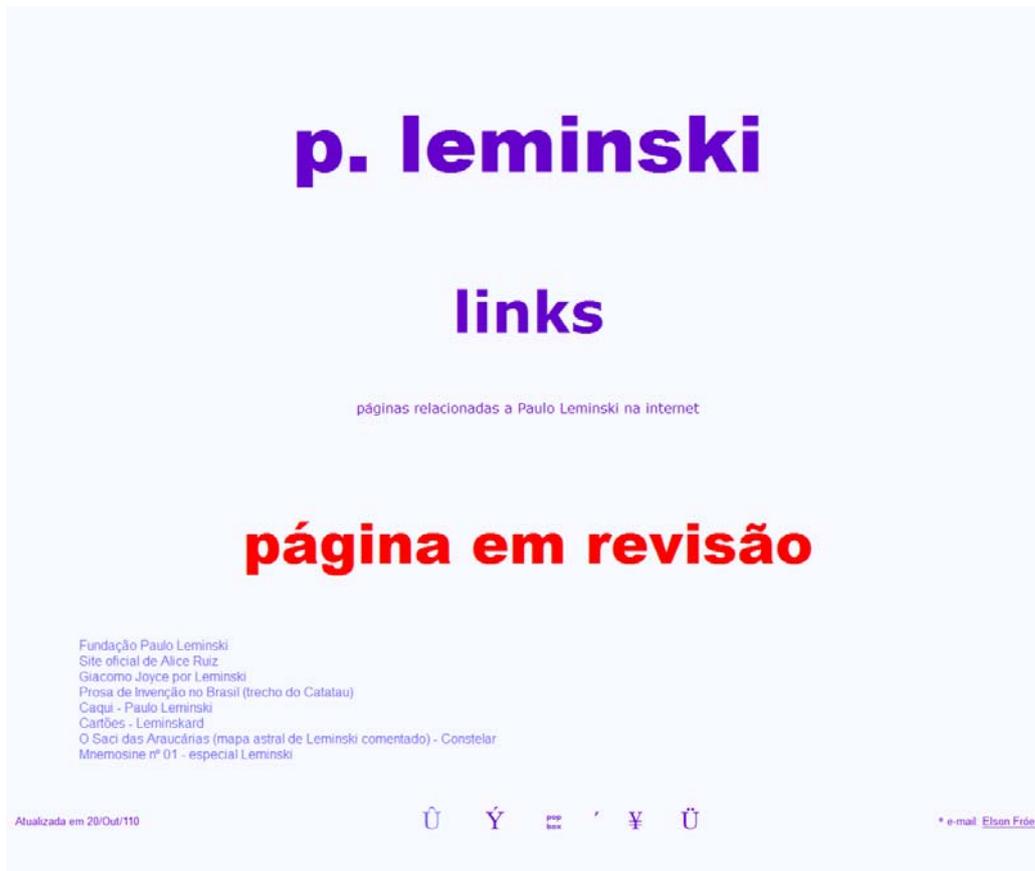


Figura 27 - Página *Links* do site Kamiquase

5.4.9 Traduzido

Lista de algumas traduções da obra de Leminski para o inglês, para o espanhol e até mesmo para o húngaro, entre outras línguas.



Figura 28 - Página *Traduzido* do site Kamiquase

5.4.10 Diversos

Entrevistas, ensaios e análises sobre a obra de Leminski, CD-ROM sobre o poeta, Leminski em quadrinhos, entre tantas outras coisas.



Figura 29 - Página *Diversos* do site Kamiquase

5.4.11 Ensaaios

Ensaaios feitos por Paulo Leminski e sobre o autor.



Figura 30 - Página *Ensaaios* do site Kamiquase

5.4.12 Fórum

Fórum de discussão sobre o poeta. Em junho de 2014, encontrava-se desativado.

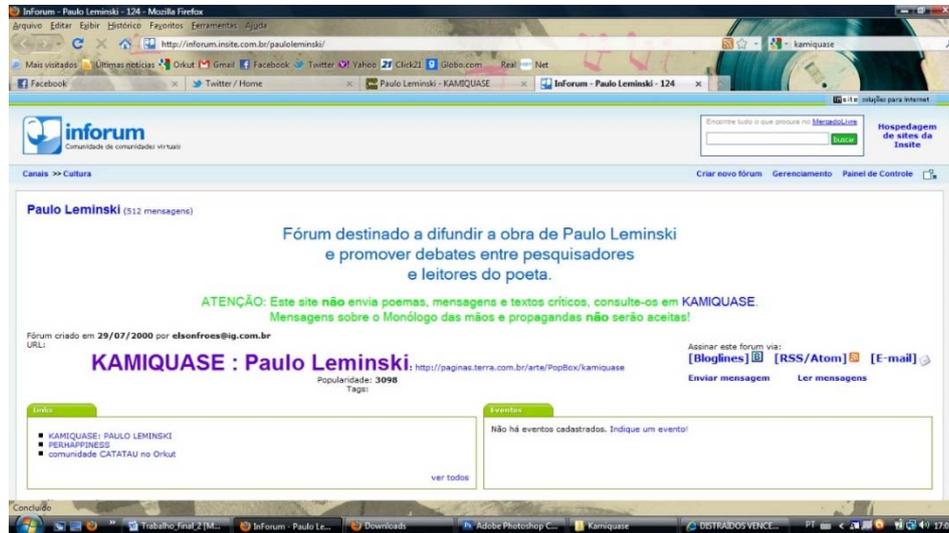


Figura 31 - Página *Fórum* do site Kamiquase

5.4.13 Eventos

Lista de eventos que acontecem sobre o poeta em todo o país.



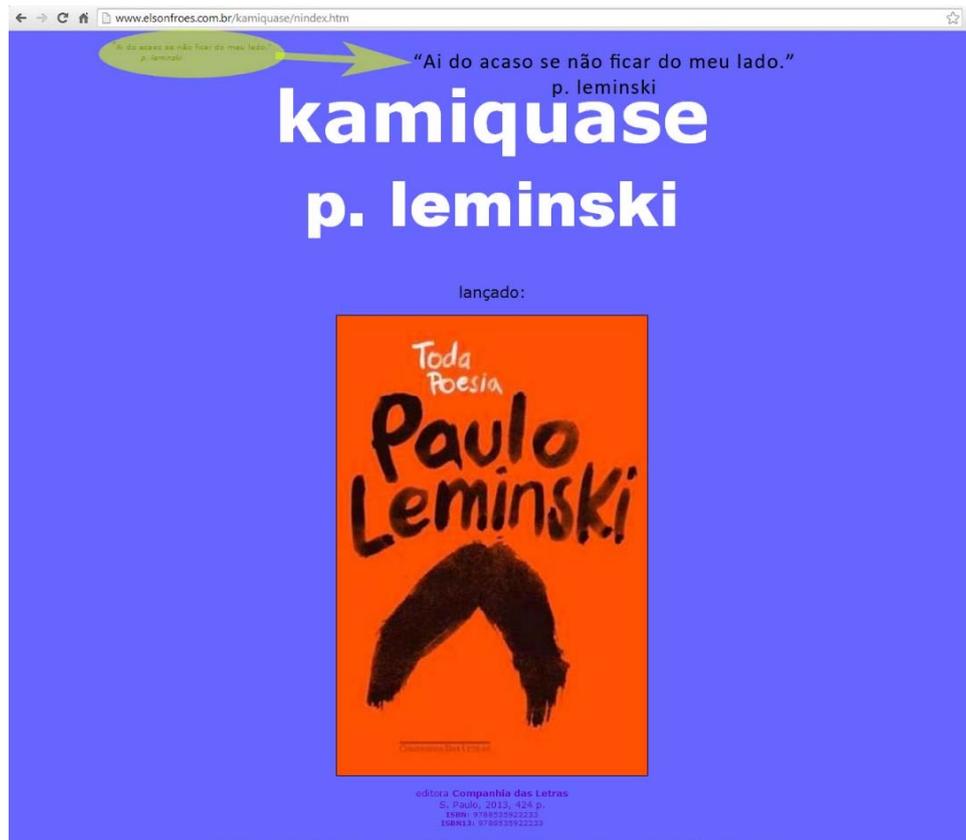
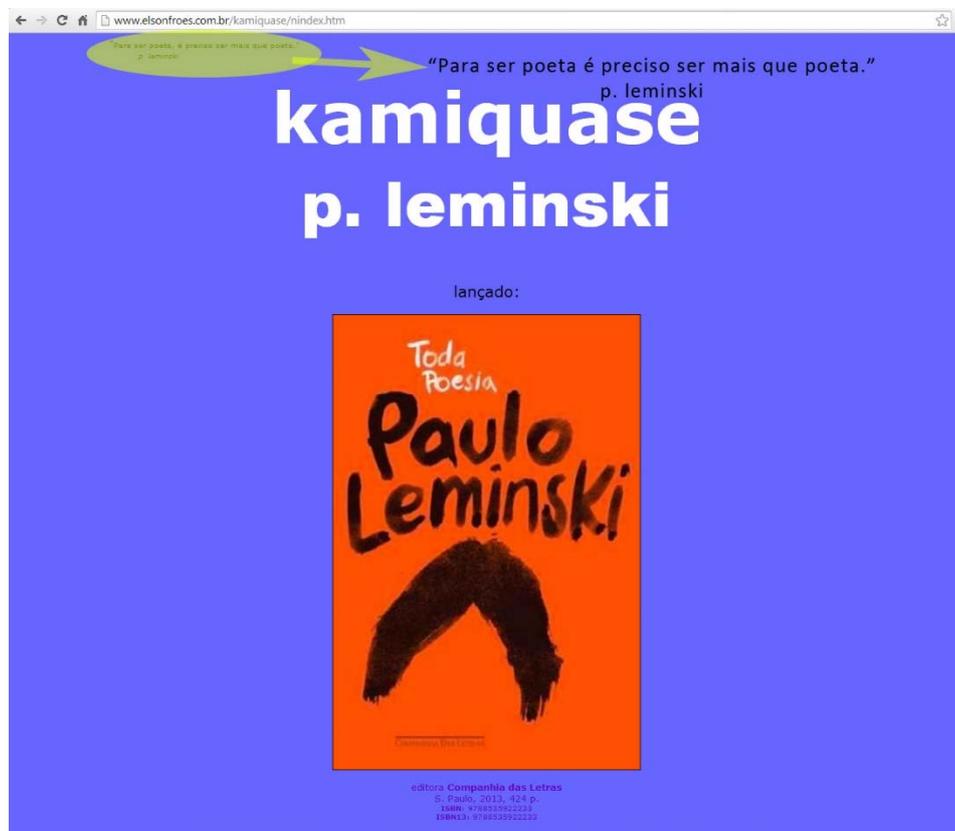
Figura 32 - Página *Eventos* do site Kamiquase

Elson Fróes afirma que o trabalho de outros artistas que vem revisitar e reciclar a poesia de Leminski é a melhor forma de crítica da obra do poeta. E completa: “Por isso, é relevante relançar o poeta na rede, para nos enredar mais ainda em sua obra, em seu pensamento ágil, flexível, múltiplo e aberto, casado com o rigor do conhecimento de um amplo repertório e uma singular capacidade crítica” (DICK; CALIXTO, 2004, p.281).

5.5 Novos caminhos

Se Leminski tem se tornado muito frequente no Twitter e no Facebook, como já observamos, o número de sites que cita o autor também é grande. Entretanto, o número de sites dedicados apenas ao poeta é bem pequeno. O Kamiquase, como vimos acima, é o principal site que reúne a obra do poeta e tenta, na medida do possível, realizar novos feitos com sua poesia. Embora o conteúdo do site seja vasto e abrigue todas as vertentes em que Leminski atuou, seu design ainda se parece com o da época em que foi lançado.

A página inicial do site contém um elemento que nos remete bastante aos biscoitos da sorte distribuídos no Facebook. No canto esquerdo superior da página, há sempre uma frase ou um poema de Leminski, que muda a cada nova atualização, como mostraremos abaixo:

Figura 33 - Detalhe da *Home* do site Kamiquase (1)Figura 34 - Detalhe da *Home* do site Kamiquase (2)

Como vemos, também não há qualquer referência bibliográfica nos poemas mostrados na *home* do site Kamiquase – o que reforça a nossa ideia de que a obra do Leminski possa ter uma leitura de modo fragmentado e desprendido de seu contexto original.

Iremos agora separar as seções do Kamiquase em dois grupos: aqueles que reúnem e tentam dar conta da vastidão da obra do poeta e aqueles que apresentam algum tipo de proposta nova em relação à poesia de Leminski.

No primeiro grupo, temos as seguintes seções: bibliografia (que reúne a obra em prosa, poesia, infanto-juvenil, os ensaios e as traduções feitas pelo poeta – além de livros que analisam a obra de Leminski e biografias escritas sobre ele, entre outros); produção musical (mostra todas as músicas que tiveram a participação – letra e/ou música – do poeta e, sempre que possível, com um link para ouvir as gravações em mp3); poesia (reúne alguns poemas de Leminski, separados nos livros em que foram publicados); links (reunião de alguns *websites* sobre o poeta – esta página está em revisão); traduzido (reúne alguns poemas de Leminski traduzidos para o polonês, italiano, alemão, húngaro, espanhol, inglês e francês); diversos (reúne entrevistas, links que não funcionam para compra de um CD-rom sobre o poeta, entre outros); ensaios (de e sobre Paulo Leminski) e; eventos (sobre Leminski – página não atualizada). Embora alguns itens deste grupo não estejam em pleno funcionamento ou desatualizados, este é o acervo mais completo que encontramos sobre o poeta *online* e o trabalho de Elson Fróes deve ser reverenciado e incentivado para que a memória de Leminski não se perca no mar de palavras virtuais.

Sobram, portanto, três seções do site Kamiquase que merecem um pouco mais de atenção. São elas: animação, vídeo e inéditos.

As sessões de animação e vídeo levantam uma importante questão: a transposição do texto papel para a tela. Isto cria uma nova forma de leitura e também novas possibilidades, principalmente quando falamos de *haikais* e de poesia concreta. Já nos anos 70 e 80, o poeta fazia seus vídeo-poemas e neste site temos acesso a alguns deles e também às animações feitas a partir de poemas de Leminski. Mas a tecnologia atual torna muito mais fácil e acessível a tradução dos poemas e *haikais* de Leminski visualmente, na tela do computador. Nesse caso, a tecnologia facilita a realização da proposta do poeta.

Na sessão de animação⁴², a primeira exibida é *O diabo sem rabo*⁴³, que foi publicada no CD-ROM *Folhinha* em 1997. Exibida em seis telas, esta animação é como se fosse um curta-metragem da historinha de Leminski. Depois desta animação, seguem-se outras cinco animações feitas pelo próprio Elson Fróes (estas animações foram escritas em linguagem javascript, porém a partir de códigos de programação antigos que não funcionam nos browsers atuais).

Em seguida, Fróes vai nos mostrar algumas possíveis animações/interpretações para o poema *Lua na água*, publicado originalmente no livro *Não fosse isso e era menos, não fosse tanto e era quase* (LEMINSKI, 2013a, p. 154). Primeiro, vemos uma imagem da seguinte frase de Leminski passando pela página: “Para o zen budismo, a lua na água é um símbolo da impermanência de todas as coisas”. Não há qualquer referência bibliográfica em relação a essa frase. Em seguida, Fróes publica o poema tal qual escrito por Leminski, como podemos ver abaixo:

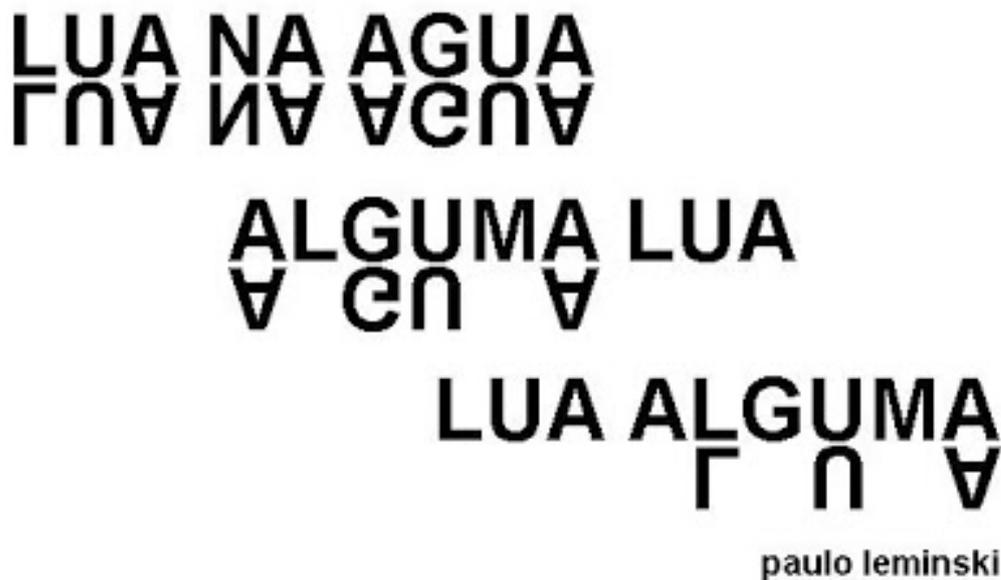


Figura 35 - Poema *Lua na água*

⁴² Disponível em <<http://www.elsonFróes.com.br/kamiquase/anim.htm>>. Acesso em 26 jun 14.

⁴³ “Era uma vez um diabo / que não tinha rabo. / E como ficava brabo / por ser mal acabado! / Que inveja do rato, / esse sim, um “barato”! / Com todo aquele rabo / provocando o gato. / Quanto a mim, que chato! / sento-me na mesa / como no meu prato. / Logo depois desabo. / Tirem meu relógio. / Tirem meu retrato. / O que eu quero, é lógico, / eu quero ter um rabo, / como tem um diabo / como tem um rato. / Era uma vez um diabo / de cabo a rabo.”

Este poema já traz consigo uma herança concretista muito forte: podemos perceber as letras espelhadas como se fosse o reflexo da lua na água formando o próprio poema. A seguir, Elson Fróes nos apresenta a tradução intersemiótica para vídeo texto de Julio Plaza, feita em 1983. Em seguida, uma imagem do que foi um *clipoema* feito para a TV Vanguarda, onde Leminski atuou como redator e apresentador no final da vida. E, por fim, uma animação em gif feita pelo próprio Elson Fróes, em 1997.

Para encerrar a página de animações, vemos uma animação em GIF⁴⁴, de 1998 também de autoria de Elson Fróes, baseado em imagens de outro *clipoema* da TV Vanguarda, chamado *O haraquiri de Leminski*. Mais uma vez, essa animação também não funciona direto na página – para visualizá-la, é preciso baixar o arquivo⁴⁵.

Na sessão vídeos⁴⁶, temos uma compilação de *links* para vídeos relacionados à Leminski no site agregador de vídeos chamado *YouTube*. Temos cenas raras do poeta no programa TV Vanguarda, da rede Bandeirantes, no final dos anos 1980, e também de seus *clipoemas*. Entretanto, essas imagens digitalizadas foram feitas gravando-se a tela de um aparelho de TV que exibia o programa – assim a qualidade não é muito boa. Uma pesquisa mais detalhada sobre esses programas de Leminski na TV Vanguarda seria indispensável para que pudéssemos manter viva essa faceta multimídia do poeta.

Além desses vídeos, temos também imagens de uma passagem de Leminski por Porto Alegre, em meados da década de 1980, compiladas em um minidocumentário intitulado *Polaco Loco Paca*, dirigido por João Knijinik. Temos também imagens de um encontro entre Leminski e o também poeta Waly Salomão, em 1983, dirigido por Marcelo Machado. No site, Elson Fróes credita às imagens ao DVD *Nomadismos: Homenagem a Waly Salomão* (2003), dirigido por Solange

⁴⁴ GIF é um formato de imagem digital que permite composição com diferentes quadros (frames) no mesmo arquivo, funcionando como uma imagem animada e que carrega no browser diretamente, sem a necessidade de um “tocador” (player) de vídeo. Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Graphics_Interchange_Format>. Acesso em 07 jul 14.

⁴⁵ Quando o Kamiquase foi lançado em 1999, uma imagem de 500Kb era muito pesada ser carregada num site quando as pessoas ainda se conectavam sem banda larga. Em 2014, não seria muito complicado colocar um GIF animado de 500Kb ou maior no site, já que grande parte dos acessos é feito em velocidades superiores à 500Kbps (bits por segundo) – informação disponível em <<http://www.teleco.com.br/internet.asp>>. Acesso em 07 jul 14.

⁴⁶ Disponível em <<http://www.elsonFróes.com.br/kamiquase/videos.htm>>. Acesso em 30 jun 14.

Farkas. Durante cerca de sete minutos, os dois poetas, mediados pelo jornalista Matinas Suzuki Jr., falam sobre a poesia do futuro. Curioso observar que, aos três minutos e trinta segundos do vídeo, Leminski diz que um dos possíveis futuros da poesia está no vídeo-texto – nos *clipoemas*.

Temos também um vídeo chamado *Assaltaram a gramática* (1984, dirigido por Ana Maria Magalhães, que reúne os poetas Paulo Leminski, Francisco Alvim, Waly Salomão, Chacal recitando suas poesias em pouco mais de um minuto; uma apresentação ao vivo de Guilherme Arantes cantando *Xixi nas estrelas* (composição de Arantes e Leminski), em 1985; do mesmo ano, vemos também o documentário *Ervilha da fantasia: uma ópera Paulo Leminskiana* (dirigido por Werner Schumann); o documentário *Paulo Leminski, um coração do poeta* (1989, dirigido por Sonia Garcia); um *frame* de *Cine Hai-Kai* (1990), curta-metragem dirigido por Pedro Anísio, que tinha Leminski em seu elenco; duas animações de poemas de Leminski feitos para o programa infantil *Castelo Rá-Tim-Bum*, da TV Cultura de São Paulo (infelizmente os vídeos foram retirados do ar por conta de direitos autorais); uma lista de vários *clipoemas* feitos com base em poemas de Leminski (mas Fróes não disponibiliza os links para eles).

São listados ainda um desenho animado chamado *O Poeta* (2001, de Paulo Munhoz), que evoca a participação de Leminski como um personagem do curta-metragem, a partir de imagens extraídas do documentário *Ervilha da Fantasia*; o longa-metragem *Agora é que são elas* (2002, direção de Beto Carminatti), adaptação do romance homônimo do poeta curitibano – mas não há links disponíveis para estes vídeos no site Kamiquase. Há também cenas da peça *Caos Leminski* – encenada entre 2002 e 2004 e dirigida por Peter Dutra. Além desses vídeos, há mais três sem link disponível no site: *Fazia poesia: poemas de Paulo Leminski* (2004 – direção de Carlos Deiró e Mário Gallera. Com Alice Ruiz, Áurea Leminski, Estrela Leminski, Paulo Vitola e Mário Gallera), *Leminski em 3 atos* (2006 – Denise Ritta) e *Vida*, cenas de uma peça encenada em 2010, inspirada na vida de Leminski.

Temos também outros vídeos (estes com link disponível e em funcionamento): *Para limpar as lágrimas, Paulo Leminski* (2006, Cristina Miranda); *Belowars* (2008, direção de Paulo Munhoz e direção de animação de

Walkir), que é uma animação baseada no livro infanto-juvenil *Guerra dentro da gente*; um depoimento de Toninho Vaz sobre Leminski, filmado em 2008; um comercial também de 2008 da campanha de solidariedade do canal de televisão SBT, chamada Teleton – esta campanha usa um dos poemas de Leminski⁴⁷; um especial sobre Leminski no programa *Meu Paraná*, veiculado pela RPCTV, afiliada da Rede Globo, em 2009; o longa-metragem *Ex isto* (2010, dirigido por Cao Guimarães), inspirado no livro *Catatau*; cenas da peça *Metaformose Leminski*, inspirado no livro *Metaformose, uma viagem pelo imaginário grego*, lançado em 1994; e imagens de um programa chamado *Papo poético*, onde o ator Eduardo Tornaghi lê vários poemas de Leminski.

Dos trinta e três vídeos listados no site Kamiquase, dezessete deles ou não tem link disponibilizado no site ou o link disponibilizado não funciona. Desses dezessete, conseguimos achar o link para quatro deles⁴⁸. Totalizamos, portanto, vinte vídeos que podemos ter disponíveis no site Kamiquase sobre Leminski.

Destes vinte vídeos, temos dois que podem ser categorizados como imagens de acervo do poeta; três documentários; dois com trechos de peças encenadas sobre a obra de Leminski; um videoclipe de uma música composta pelo poeta; quatro vídeos que se encaixam na categoria de entrevistas e depoimentos sobre ele; e oito vídeos que apresentam novas propostas a partir da obra de Leminski (animações, *clipoemas*, longa-metragem e até mesmo um comercial de televisão). Digamos, então, que do total de vídeos que estão à disposição de qualquer pessoa que acesse o site Kamiquase, 40% deles trazem não apenas uma lembrança ou imagens antigas do poeta falecido há 25 anos – são vídeos que trazem novas propostas, novas leituras, uma revitalização da obra de Paulo Leminski.

⁴⁷ O poema utilizado é o seguinte: “meus amigos / quando me dão a mão / sempre deixam / outra coisa / presença / olhar / lembrança calor / meus amigos / quando me dão a mão / deixam na minha / a sua mão” – (LEMINSKI, 2013, p. 102).

⁴⁸ Segue a lista de vídeos que conseguimos localizar com o respectivo link: *Caprichos e relaxos* (1994) – animação feita para o programa infantil *Castelo Rá-tim-bum*, da TV Cultura - <<https://www.youtube.com/watch?v=BmKVY2V5ejU>>; *Polonaises* (1994) – embora o nome seja *Polonaises*, o poema utilizado é “aqui / nesta pedra / alguém sentou / olhando o mar / o mar / não parou / para ser olhado / foi mar para tudo quanto é lado” (LEMINSKI, 2013, p. 68) - animação feita para o programa infantil *Castelo Rá-tim-bum*, da TV Cultura <<https://www.youtube.com/watch?v=CWDCtgmw7P4>>; *O Poeta* (2001, Paulo Munhoz) - <<https://www.youtube.com/watch?v=nLq139jPv00>>; e *Leminski em três atos* (2006, Denise Ritta) - <<https://www.youtube.com/watch?v=XLGoZCdeVM>>. Acesso aos links em 01 jul 14.

Poderíamos ainda nos enveredar pelo site *YouTube* e fazer uma análise do material existente sobre Leminski. Entretanto, por uma questão metodológica, vamos nos ater aos objetos anteriormente estipulados, visto que uma busca pelo nome do poeta neste site traz um retorno de, aproximadamente, dez mil resultados.

Por fim, a sessão de inéditos do site Kamiquase traz algumas curiosidades: dos dezenove poemas exibidos, sete ultrapassam a forma original de letras na tela e tentam tornar a poesia mais próxima do Concretismo (algumas como Leminski tinha feito, outras como, talvez, ele tenha imaginado), mais próximas do cotidiano (ao exibir os rascunhos feitos a mão com a letra do poeta) e há também uma tentativa de animação de um poema.

Importante ressaltar a importância do site Kamiquase na reatualização e rememoração de Leminski, desde 1999, quando o número de internautas era inferior a 2,5 milhões. Naquela época o país tinha 160,9 milhões de habitantes (IBGE). Ou seja, apenas 1,55% da população brasileira possuía acesso à internet.

Isso mostra o quanto o site Kamiquase foi uma novidade na época em que a internet não era massificada no Brasil e o fato do site se manter até hoje contribui para esse legado de divulgação da obra do Leminski para, potencialmente via internet, – em dados de 2013 – 51% da população brasileira.⁴⁹ Alguns links podem estar desatualizados, o design pode não ser o mais moderno; mas seu conteúdo é inigualável e de extrema importância para a revitalização da obra do poeta.

Entretanto, Kamiquase não aparece entre os primeiros resultados sobre Leminski no Google, principal site de buscas da internet⁵⁰. Quando digitamos os termos Paulo Leminski no Google, o site Kamiquase é o 15º a aparecer, na segunda página de busca. O primeiro da lista é o verbete da Wikipedia sobre Leminski, passando pela página do Pensador, que já vimos aqui, entre notícias e outras páginas com poemas soltos do curitibano. Seria de extrema importância que um site com a quantidade de informação e conteúdos relevantes de e sobre Paulo Leminski, estivesse entre os primeiros resultados de uma busca sobre o poeta no Google.

⁴⁹ Dados disponíveis em <<http://canaltech.com.br/noticia/internet/Mais-da-metade-da-populacao-brasileira-ja-utiliza-a-Internet-revela-estudo/>>. Acesso em 07 jul 14.

⁵⁰ Disponível em <http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/068-/Google_E_O_Maior_Site_De_Buscas>. Acesso em 30 jun 14.

O Leminski que aparece assiduamente no Facebook e no Twitter tem uma circulação mais rápida do que o Leminski que tem uma residência fixa no site Kamiquase (e que geralmente só é procurado quando há um interesse específico pela obra do poeta, enquanto a chance de se esbarrar com um *haikai* de Leminski nas redes sociais e *microblogs* é muito grande). Desvinculado ou não de seu contexto original, este poeta parece ter muito a falar com a geração atual.

Podemos, então, entender que a releitura e a reatualização do poeta Paulo Leminski, vinte e cinco anos após a sua morte, está profundamente relacionada com sua presença na internet e com os adventos tecnológicos. Sem tirar o mérito de ter tido seu livro *Toda poesia* como o mais vendido do ano de 2013, entendemos que a linguagem concisa do poeta veio encontrar na geração de hoje um público apto a entender e repetir seus *haikais*. E a facilidade que a tecnologia hoje proporciona com os *smartphones* traz a poesia para a vida cotidiana das pessoas.

Rapidez, concisão, síntese. Poucos caracteres, três versos, dezessete sílabas. Números que traduzem a concisão de nossa embarcação que navega por bits e bytes e que transforma leitores em poetas, como bem já previra Benjamin (1994b). A proximidade com o público sempre fez parte dos desejos da alma pop de Leminski. Levar para muitos sua erudição traduzida em simplicidade. Talvez este sonho tenha vindo se realizar na internet.